

Agilidade na estréia

■ Bandeirantes noticia a morte de Darcy antes da TV Globo

HÉLIO MUNIZ*

Paulo Henrique Amorim entrou de mansinho nas nossas casas, mas já mostrou intimidade. Em sua estréia ontem comandando o *Jornal da Band* ele tirou da manga um truque simples e eficaz. Encerrou o noticiário dando boa noite e sendo respondido por três — constrangidas, é verdade — famílias do Rio, de Porto Alegre e Salvador, que estavam no ar, em suas casas, assistindo ao novo telejornal. Foi uma boa idéia e serviu para fechar a estréia do jornalista na nova emissora. Em seu primeiro dia, Paulo Henrique foi simples, didático e mostrou boas reportagens. Ou seja, o *Jornal da Band* começou muito bem. "Olha, foi tudo ótimo, a equipe vibrou muito e está todo mundo aqui tomando chamarrete", comentou o jornalista minutos depois de seu batismo.

O primeiro ponto marcado pela Bandeirantes aconteceu antes do novo jornal ir ao ar. Paulo Henrique noticiou a morte de Darcy Ribeiro segundos antes do plantão do *Jornal Nacional*. "Conseguimos mostrar agilidade e isso é importante em televisão", disse o jornalista. O *Jornal da Band* apresentou nove reportagens, muitas narradas pelo apresentador e quase sempre comentadas com muita

simplicidade. Paulo Henrique, que além de âncora é editor chefe do telejornal, fez duas entrevistas. A primeira, com uma servente de escola pública em São Paulo, foi longa demais. Assustada com o fato de estar ao vivo, dona Maria se enrolou toda e não foi cortada pelo jornalista. "Fiquei constrangido de interromper aquela senhora, mas ela falou coisas interessantes", afirmou. Na segunda entrevista, o segundo gol do telejornal: uma exclusiva com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que falou sobre a reforma agrária e comentou seu recente encontro com o papa João Paulo II. Paulo Henrique fez perguntas diretas sobre a ação social do governo e indiretas sobre a religiosidade do presidente. "Indiretamente, eu perguntei se ele continuava ateu", comentou Paulo Henrique.

Algumas imagens grosseiras sobre cirurgias de mama, em algo que parece ser uma seção sobre saúde, foram o único senão do telejornal, que mostrou um cenário mais limpo, menos moderno e mais aconchegante do que seu rival. No geral, Paulo Henrique Amorim — que disse não saber dados sobre a audiência da estréia — se mostrou muito à vontade, com uma informalidade e um domínio da situação que William Bonner e Lilian Witte Fibe ainda não conseguiram mostrar.

* Editor do caderno TV do JORNAL DO BRASIL